



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 10 – Ano V – 10/2016
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

EVASÃO DISCENTE NOS CURSOS PROFUNACIONÁRIO DO POLO SEDE DE TEÓFILO OTONI/MG, DA REDE E-TEC BRASIL, DO IFNMG¹

Prof. Dr. Amédís Germano dos Santos

Professor do Instituto de Engenharia, Ciência e Tecnologia – ICET
Professor do Mestrado Profissional em Educação e Gestão de Políticas
Públicas da UFVJM – Campus Diamantina
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/6149852295597754>
E-mail: amedis.germano@ufvjm.edu.br

Prof. MSc. Ana Cláudia Gonçalves de Sá Jardim

Professora do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Teófilo Otoni
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFNMG
<http://lattes.cnpq.br/7249986551617903>
E-mail: ana.sa@ifnmg.edu.br / ana-goncalves@uol.com.br

Profª. Cristhiane Rodrigues Soares Leão

Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação / UFVJM
Professora Voluntária do Curso EaD de Administração Pública
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/8862561154635336>
E-mail: cristhiane.leao@hotmail.com

¹ Este texto é produto da dissertação de mestrado defendida na UFVJM em setembro de 2015, adaptada em formato de artigo. A mesma dissertação foi transformada em capítulo de livro do Programa de Pós graduação em Gestão de Instituições Educacionais (PPGIEd – UFVJM), obra no prelo.

Resumo: O trabalho apresentado teve como objetivo analisar a evasão dos cursos a distância do Profuncionário, ministrados no Polo Sede de Teófilo Otoni do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, no âmbito da Rede e-Tec Brasil. A investigação e a avaliação dos fatores que levam à decisão do aluno em desistir de um curso a distancia é questão relevante para as instituições de ensino, para que, mediante o seu conhecimento, se possam traçar medidas eficazes na redução dos índices. Foi utilizado para tais finalidades, o método de estudo de caso, com uma abordagem quali-quantitativa, por meio de entrevistas com os tutores e coordenadores dos cursos EaD do Polo sede da Instituição, bem como com os alunos evadidos, além de pesquisa documental e levantamento bibliográfico para compor o referencial teórico. Os dados coletados através do levantamento (*survey*) foram analisados com o suporte da estatística descritiva, e servirão de base para ações futuras da instituição. A partir da análise dos percentuais e motivos, a pesquisa revelou que foram os aspectos exógenos os maiores causadores da evasão nos cursos, com predominância da falta de tempo dos alunos para estudar, fazer as atividades e participar do curso, a sobrecarga e acúmulo de atividades no trabalho, carga horária de trabalho intensa, dificuldade em conciliar encontros presenciais aos sábados letivos do calendário escolar e dificuldades em acompanhar o desenvolvimento do curso.

Palavras-chave: Ensino. Educação a Distância. Evasão escolar. Evasão na EaD.

Introdução

A globalização e o avanço das tecnologias interativas causam impactos em todas as áreas da sociedade, modificando o trabalho, o estudo e as relações interpessoais, em decorrência dos processos de transformação das relações de tempo e espaço. Hoje, quase todos estamos permanentemente conectados, em constante interação e interatividade.

Nesse contexto, de acordo com Belloni (2006) a modalidade de educação a distância emerge como uma forma de atender às novas demandas educacionais. Diante da necessidade crescente de socialização da educação e das possibilidades que o desenvolvimento tecnológico tem viabilizado, a EaD é uma realidade que vem se destacando no momento pela possibilidade de romper paradigmas e derrubar as barreiras relacionadas à questões sociais, pessoais e geográficas, favorecendo assim o processo de democratização do ensino.

De acordo com a Associação Brasileira de Educação a Distância:

“a EaD é a modalidade de educação em que as atividades de ensino aprendizagem são desenvolvidas majoritariamente (e em bom número de casos exclusivamente) sem que alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar à mesma hora”. (ABED, 2010).

Para a ABED, o número de alunos matriculados no sistema de ensino a distância vem crescendo a cada ano, e conforme evidenciado no Censo EAD.BR 2013, o otimismo prevalece entre as instituições do ambiente de EaD - para 82% delas o número de matrículas e os investimentos cresceriam nos próximos anos. (ABED, 2013).

A EaD ampliou a oferta de vagas no ensino superior brasileiro, transformando o cenário da educação no país ao viabilizar acesso ao conhecimento a pessoas desprivilegiadas, reduzindo as desigualdades. Porém, juntamente com esse crescimento existe uma grande parcela desses alunos que deixam os cursos precocemente, caracterizando a evasão. Segundo a ABED (2013), a evasão é apontada como o maior obstáculo das instituições que ofertam cursos nesta modalidade. Essa é uma questão recorrente nos estudos em EaD e, apesar de não ser exclusividade dessa modalidade de ensino, observa-se que os índices de desistência nos cursos a distância crescem a cada dia e, portanto, merece destaque o conhecimento e estudo das suas motivações.

O problema da evasão na EaD é uma realidade que tem chamado a atenção e despertado a preocupação dos envolvidos no processo educativo, uma vez que o reconhecimento de suas causas e seu combate são extremamente importantes em uma sociedade que necessita socializar a educação ao máximo, daí serem cada vez mais necessários os debates sobre quais atitudes tomar para que possamos enfrentar a evasão.

Sobre a Educação a distância

A educação à distância possui uma longa trajetória, usualmente dividida em fases. Quem vê atualmente as possibilidades enormes dos suportes de informação e comunicação *online* pode não entender concretamente de como esta modalidade de educação começou, para chegarmos aos resultados de hoje.

A primeira fase da EaD foi constituída pela oferta de cursos que usavam materiais impressos; os alunos aprendiam por correspondência. A segunda fase é

marcada pelo ensino veiculado por transmissões radiofônicas que, no Brasil se inicia em 1923 com a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. A terceira fase, nas décadas de 60 e 70, reuniu material impresso, áudio e vídeo. Nesta fase, temos as transmissões de programas educativos por TVs comerciais, a cabo e por satélite, além de tele e vídeo-conferência. Áudio, vídeo, meio impresso, programas de computadores e CD-ROMs caracterizam uma quarta fase na história da EaD com a geração de vários tutoriais dirigidos a aprendizes autônomos. (MATTAR e MAIA, 2007)

Iniciando com o modelo por correspondência, passando pelo rádio, pela multimídia e o tele-ensino, chegamos à aprendizagem flexível, ou à quinta fase da EaD, com a chegada da *Internet* nos anos 90, que introduziu novas relações metodológicas nos processos educativos com a possibilidade de interação.

A educação a distância, tornou-se uma nova modalidade de ensino e aprendizagem, e através dela há uma possibilidade cada vez mais acentuada de estarmos presentes, em muitos tempos e espaços diferentes. No contexto das sociedades contemporâneas, ela desponta como uma alternativa adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais e enfrentar o desafio da formação docente.

O conceito mais objetivo de Educação a Distância é o de “uma modalidade de ensino cujo funcionamento se dá através de um processo educativo sistemático e organizado”. Sua característica fundamental é a separação físico-espacial entre professores e alunos, os quais interagem em lugares distintos, através de meios tecnológicos diversos possibilitando uma interação de dupla via.

Niskier (1999) entende que a Educação a Distância é uma modalidade que se afirma cada vez mais como uma tecnologia – “a tecnologia da esperança”, argumentando que em decorrência da expansão das tecnologias da informação e da comunicação (TIC), ampliou-se a noção de ensino, que atualmente extrapola os limites da precária sala de aula presencial.

Embora avanços importantes tenham acontecido nos últimos anos, ainda há um caminho a ser percorrido para que a Educação a Distância venha a ocupar um espaço de destaque no meio educacional, em todos os níveis, vencendo, inclusive, os preconceitos de que os cursos oferecidos na EaD não possuem controle de aprendizado, nem de qualidade e ainda, não têm regulamentação adequada.

Educação a distância no Brasil

No Brasil, as primeiras experiências em EaD datam do final da década de 30. O rádio foi o principal meio de comunicação no Movimento de Educação de Base (MEB), e com o Instituto Universal Brasileiro (IUB), em 1941. Este último, como uma das experiências mais relevantes na formação de profissionais para atuarem no mercado de trabalho nas áreas de eletrônica, contabilidade, língua inglesa, entre outros cursos, e que já profissionalizou milhões de pessoas. (MATTAR e MAIA, 2007)

A cada dia, mais brasileiros se matriculam em cursos de educação a distância especialmente no âmbito do ensino superior. Segundo o Informativo Digital da Associação Brasileira de Educação a Distância nº 516 de novembro de 2013:

“O crescimento do número de alunos matriculados em cursos a distância é um fenômeno mundial. No Brasil, o Censo da Educação Superior 2012 registrou 1.113.850 matrículas em cursos de graduação, o que corresponde a 15,8% do total da população universitária brasileira. O Censo de Educação a Distância, realizado anualmente pela ABED, destaca em sua mais recente edição o montante de quase seis milhões de alunos em cursos a distância, incluídos os cursos de extensão universitária, cursos livres, educação corporativa e ofertas educacionais pelas organizações do Sistema S (SEBRAE, SENAC, SENAI, SENAT, SENAR, SESC, SESI e SEST)”.

A investigação realizada ano a ano pela ABED com as instituições envolvidas com o ambiente da EaD, na sua última edição mostrou que a maioria (64%) das instituições consultadas registrou um aumento das matrículas em 2013, enquanto apenas uma parte delas (14%) afirmou que houve diminuição. A expectativa é que este bom momento se torne ainda melhor, já que 82% dos pesquisados projetam o crescimento das matrículas para o ano de 2015, contra apenas 5% que acreditam na diminuição desse número. Em 2013, para a maioria dos respondentes, houve um aumento nos investimentos em EaD de 35%, em média; e havia expectativa de aumento para 2015. (ABED, 2013).

Para a pesquisa do Censo EAD.BR 2013, a evasão típica é o principal obstáculo à realização dos cursos, com índices que variam de 10,5% a 16,9%, os outros três maiores obstáculos à realização dos cursos têm relação direta com a implantação ou a adaptação às novas tecnologias: os desafios organizacionais da

migração de presencial para distância, a resistência dos alunos e a resistência dos professores.

A EaD na educação brasileira, representa um avanço e coloca o Brasil no aspecto educacional, numa posição muito melhor, ao suprir uma enorme deficiência da estrutura educacional do país. Ao estabelecer o disposto no artigo 80, a LDB reconheceu a educação a distância como modalidade de ensino e introduziu uma abertura de grande alcance para a política educacional. O Decreto 5.622 de 19/12/2005, que regulamentou o art. 80 da Lei 9.394/96 – LDB, em seu artigo 1º caracteriza a EaD como:

“[...] a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”. (BRASIL, Decreto 5.622/2005).

A EaD vem crescendo de maneira explosiva, e com isso cresce também o número de instituições que oferecem algum tipo de curso a distância e disciplinas ofertadas. Hipólito (2012) afirma que o governo federal percebeu que a educação a distância é realidade premente e reconhece que o percentual de matrículas no Brasil ainda é baixo em relação a outros países, onde a modalidade responde por até metade dos estudantes. Por outro lado, o MEC está atento e preocupado com o controle e regulamentação do crescimento do ensino a distância para evitar que uma “explosão” desta modalidade redunde no aparecimento de cursos de baixa qualidade e sem referências técnica e acadêmica – iniciativa importante em defesa da formação qualificada do estudante.

Educação a distância no IFNMG e o Profuncionário

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892, através da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Januária e da Escola Agrotécnica Federal de Salinas (EAF), instituições com mais de 50 anos de experiência na oferta da educação profissional. Atualmente, agrega nove *campi* situados nos municípios de Almenara, Araçuaí, Arinos, Diamantina, Januária, Montes Claros, Pirapora, Salinas e Teófilo Otoni, além dos *Campus* avançados de

Janaúba e Porteirinha – e a Reitoria, sediada em Montes Claros. A área de abrangência do IFNMG é constituída de 173 municípios distribuídos em três mesorregiões (Norte, Nordeste e Noroeste de Minas). (IFNMG, 2013).

No IFNMG são ofertados cursos técnicos de nível médio (integrado, concomitante, subsequente e PROEJA), cursos superiores (tecnologia, bacharelado e licenciatura) nas diversas áreas, além de pós-graduação. O Instituto também tem como compromisso desenvolver programas de extensão e divulgação científica e tecnológica, bem como realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.

Desde 2012 o IFNMG vem desenvolvendo em parceria com o MEC, Estados e Municípios um projeto que visa democratizar o acesso ao Ensino público, gratuito e de qualidade, utilizando a metodologia de educação a distância para realização de Cursos Técnicos, integrantes do Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil, instituído pelo Decreto nº 6.301 de 12 de dezembro de 2007, em Municípios do Estado de Minas Gerais. A Rede e-Tec Brasil, incluída no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) a partir de 2011, incorporou também o Profucionário, programa que visa à qualificação de servidores públicos em atuação na educação básica.

O Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (Profucionário) promove a formação profissional técnica em nível médio de funcionários das instituições públicas de ensino, em efetivo exercício, em habilitação compatível com a atividade que exerce na escola. A formação é realizada a distância e tem duração média de dois anos, centrada em quatro especialidades: Secretaria escolar, Multimeios Didáticos, Alimentação Escolar e Infraestrutura Escolar; sendo prioridade da proposta o desenvolvimento de habilidades inerentes à função, objetivando o aprimoramento da prática, o resgate da identidade profissional e a valorização da profissão.

Vale a pena ressaltar três aspectos da proposta: a modalidade de oferta a distância, o currículo modular e não puramente disciplinar, e a sua estruturação em módulos elaborados levando em conta três núcleos de formação que se cruzam - Núcleo de Formação pedagógica, Núcleo de Formação Técnica Geral e Específica e Prática Profissional Supervisionada. Os módulos acontecem através de encontros presenciais de 15 em 15 dias, realizados aos sábados nos Polos Avançados – PA,

sob a coordenação e responsabilidade dos tutores presenciais, e a distância, por meio do estudo em sala de aula virtual, no *link*: ava.ifnmg.edu.br. Os materiais didáticos dos módulos estão disponíveis tanto no Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA, quanto na forma impressa, que se constituem a base para o estudo individualizado.

Evasão na educação a distância

Historicamente, as discussões sobre evasão escolar têm sido alvo de debates, pesquisas e proposições nos sistemas de ensino. É um tema complexo que não se restringe a uma única dimensão e não possui um único culpado, ocupando espaço de relevância no cenário das políticas públicas educacionais.

A evasão é definida por Favero (2006) como a desistência do curso, incluindo os que, após terem se matriculado, nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso, em qualquer momento. A evasão está relacionada à desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso e a mesma ocorre frequentemente em cursos a distância.

Dados provenientes de revisões de literatura sobre a evasão na EaD chamam a atenção para índices preocupantes. Na pesquisa do Censo EAD.BR 2013, a evasão de alunos foi apontada pelas instituições pesquisadas como o maior o obstáculo enfrentado na execução de cursos de EaD, sendo que o índice é variável. As instituições indicam que a evasão entre alunos que cursam apenas disciplinas a distância é a menor verificada (10,49%), já entre os cursos regulamentados totalmente a distância é indicada pelas instituições como a mais alta – 19,06% em média. (ABED. Censo EAD.BR 2013).

No levantamento da ABED de 2013, as principais causas da evasão apontadas pelas instituições são a falta de tempo dos alunos para estudar e participar dos cursos (32,1% das instituições remeteram a essa causa) e o acúmulo de atividade de trabalho (com 21,4% das indicações). Em terceiro lugar aparece a falta de adaptação à metodologia (com 19,6 %). (ABED. Censo EAD.BR 2013).

Para os Anais do EnPED/SIED, 2012, as supostas causas quanto à evasão no curso a distância são: o insuficiente domínio técnico do uso do computador (principalmente da *internet*), falta da tradicional relação face a face entre professores

e alunos, dificuldade de expor ideias numa comunicação escrita a distância e a falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física. (UFSCAR, 2012).

Estudos de Abbad e Zerbini (2010), Gaioso (2005) e Biazus (2004) indicam que a evasão tem causas endógenas e exógenas. As causas endógenas (internas) estão diretamente ligadas ao aluno quando ele já está na instituição de ensino, e se divide nas categorias requisitos didáticos pedagógicos do curso, motivos institucionais e atitudes comportamentais. As causas exógenas (externas) estão diretamente ligadas ao aluno antes de ingressar no curso, e se divide em: fatores sócio-político-econômicos, vocação pessoal, características individuais e conjunturais. Na visão de Biazus (2004), cada uma das categorias relacionadas às dimensões internas e externas possuem indicadores prováveis da evasão.

Para Moore e Kearsley (2007), as principais causas para a evasão são a insatisfação com o tutor, dificuldade de acesso à Internet, complexidade das atividades, dificuldade de assimilação da cultura inerente à EAD, falha na elaboração do curso, expectativas erradas dos alunos, tecnologia inadequada ou falta de habilidade para usar a tecnologia corretamente.

Depreende-se que a evasão escolar é um problema complexo, que se produz por uma série de determinantes, e precisa ser alvo de debates exaustivos, que possam apontar causas e possíveis soluções, em diferentes vertentes.

Aspectos metodológicos da pesquisa

A pesquisa desenvolvida teve como objetivo analisar a evasão dos cursos a distância do Profuncionário, ministrados no Polo Sede de Teófilo Otoni do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, no âmbito da Rede e-Tec Brasil, e para alcançá-lo adotou como estratégia metodológica o estudo de caso. Quanto a natureza a pesquisa desenvolvida classificou-se como pesquisa aplicada e quanto aos objetivos como descritiva e exploratória.

Visando maior familiaridade com o problema estudado a fim de torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica para fundamentação teórico-metodológica do trabalho, a partir de materiais já publicados, constituídos principalmente de livros, artigos, anais, revistas e materiais disponibilizados na *Internet*, seguido da realização de pesquisa documental em

documentos internos da instituição pesquisada, que diziam respeito ao objeto de estudo.

De acordo com os objetivos de pesquisa estabelecidos no trabalho, foi utilizada uma abordagem quali-quantitativa. A pesquisa quantitativa foi utilizada para identificar o perfil dos alunos evadidos, quantificar os índices de evasão, identificar a ocorrência e medir a frequência e intensidade dos motivos que levaram os alunos a desistirem dos cursos. A pesquisa qualitativa foi usada para analisar os motivos da escolha do curso, sugestões de melhorias, críticas ou reclamações e, também, na análise dos documentos referentes aos cursos investigados.

Para coleta de dados foi realizado um levantamento através da interrogação direta de tutores e coordenadores dos cursos EaD do Polo sede de Teófilo Otoni, bem como com os alunos evadidos, no intuito de identificar os motivos que levaram os alunos do Profuncionário a abandonarem os cursos. Utilizou-se para o levantamento de dados, questionários contendo perguntas fechadas e abertas, esta última, visando subsidiar a confirmação dos resultados estatísticos. A coleta de dados utilizou o método de entrevista estruturada a partir de uma amostragem não probabilística por conveniência, na qual o pesquisador seleciona os membros da população mais acessíveis. Por se tratar de participação voluntária, trabalhou-se com a amostragem disponível para a identificação das tendências.

A pesquisa abrangeu os diferentes grupos de participantes, provenientes dos três cursos investigados, compondo um universo de pesquisa delimitado em 304 alunos evadidos dos cursos do Programa Profuncionário ofertados no polo sede de Teófilo Otoni, no período de Junho de 2013 a Junho de 2015. Desses apenas 102 alunos evadidos (representando uma taxa de retorno de 33,55%) retornaram os questionários e compuseram, dessa forma, a amostra dessa pesquisa, juntamente com os 04 coordenadores e os tutores presenciais em número de 12 (doze), de cada um dos polos avançados pertencentes ao polo sede.

As respostas obtidas nos processos de entrevistas foram tabuladas, e seus resultados foram sintetizados através de gráficos e tabelas, servindo como base para a análise quantitativa. A abordagem qualitativa foi usada na análise do conteúdo das respostas dos alunos à questão aberta que buscava analisar os motivos que os levaram a escolherem o curso de sua preferência, bem como das questões abertas destinadas a sugestões de melhoria, críticas e reclamações.

Resultados e discussões

A pesquisa documental realizada nos arquivos, registros e relatórios disponibilizados pelos polos avançados, representados pelos municípios de Catuji, Itambacuri, Poté e Teófilo Otoni, vinculados ao polo sede de Teófilo Otoni, identificou um montante de 508 alunos matriculados nos três cursos oferecidos (alimentação escolar, multimeios didáticos e secretaria escolar). Desse total, 304 alunos abandonaram os cursos, acarretando um índice geral de evasão do polo de 59,8%. Dos três cursos pesquisados o que apresentou maior índice de evasão foi o de secretaria escolar, e dentre os municípios pesquisados, o que apresentou maior índice de evasão foi o de Catuji.

O índice geral de evasão apurado pela pesquisa no polo sede de Teófilo Otoni revelou uma taxa superior àquelas registradas na literatura sobre evasão, sendo considerada alta para um programa que é voltado para a formação do profissional da educação, que se supõe já ter uma disciplina maior para os estudos. Esse resultado é preocupante, principalmente se compararmos esse índice com aqueles apurados em outros levantamentos realizados, que indicaram taxas de evasão em torno de 20% a 30%. Além disso, a revisão da literatura indicou que assim como em cursos presenciais as taxas de 10 a 20% de evasão são aceitáveis, porém, são desejáveis índices abaixo de 10%.

A análise das informações coletadas através das questões para identificação dos dados demográficos dos alunos evadidos, tais como sexo, estado civil, idade, escolaridade e atividade profissional, acusou um perfil de respondentes com predominância de mulheres, mais de 87,1% do total. Quanto ao estado civil, 55% dos evadidos são solteiros e 45% casados. O estudo revelou que a faixa etária predominante se encontra entre 26 a 45 anos (68% das indicações). Trata-se de uma faixa etária mais madura, que possui uma ocupação profissional, a grande maioria em atividades profissionais ligadas à educação (educadores não docentes), portanto, pessoas já inseridas no mercado de trabalho, que acumulam experiências cotidianas ricas de práticas profissionais. Assim, presume-se que quando associadas às técnicas vigentes, trarão excelentes contribuições às práticas pedagógicas.

Quanto ao nível de escolaridade, 33% possui ensino superior completo, representando a maioria dos entrevistados. Em segundo lugar aparecem empatados os que possuem ensino médio completo e aqueles que já possuem pós-graduação, ambos com 27,2% das indicações. Verificamos que se trata de um perfil de aluno com boa qualificação profissional, e isso poderia desencadear evasão já que os cursos do programa Profuncionário oferecem formação técnica de nível médio, acarretando certo desinteresse, uma vez que o nível de escolaridade garantido é inferior, ou equivalente, ao nível já conquistado pela maioria dos respondentes. Dessa forma, a titulação obtida com os cursos não possibilitaria nenhum incremento salarial e nem mesmo progressão na carreira. Percebe-se a necessidade de se repensar o Programa, e rediscutir o seu direcionamento e o ganho qualitativo proporcionado, uma vez que ele não está sendo capaz de elevar a escolaridade.

Também ficou claro o desconhecimento ou insuficiência de informações sobre os cursos para a maioria dos entrevistados - 94% afirmou que não conheciam os cursos do Profuncionário antes de se inscreverem. A falta de informações sobre o curso em que ingressou resulta em uma decisão inicial de cursá-lo, na maior parte das vezes, impulsivamente frágil e sem reflexão suficiente, o que pode resultar em falsas expectativas em relação à formação pretendida. Isso pode contribuir para o surgimento de sentimentos de decepção, desmotivação, perda do entusiasmo e frustração, podendo desencadear na evasão. Isso demonstra a necessidade de melhor e maior divulgação do programa junto ao seu público alvo, tanto por parte do governo quanto pelas Instituições envolvidas na sua oferta.

Quando perguntados se já tinham feito algum curso a distância antes, mais da metade dos alunos entrevistados afirmaram que nunca tinham feito um curso nessa modalidade, portanto a maioria desconhecia a metodologia dos cursos, na qual o aluno precisa ser mais autônomo e responsável para poder estudar e ser um aluno ativo e participante dentro do processo de ensino aprendizagem. Embora variáveis referentes à questão do estranhamento ou adaptabilidade aos métodos EaD tenham sido pouco valorizadas pelos alunos evadidos, não podemos desconsiderar o ineditismo dos métodos a distância para eles, pois 60% dos alunos evadidos faziam pela primeira vez um curso a distância. O desconhecimento das especificidades da modalidade a distância resultante da falta de experiência e

contato com essa modalidade pode levar a dificuldades em relação ao desempenho acadêmico, pois dificulta a adaptação do aluno à rotina de estudo.

A pesquisa perguntou qual seria o motivo da escolha do curso pelo aluno, e após agrupamento por semelhança, a análise dos depoimentos revelou que a maioria relaciona-se à busca de mais qualificação e/ou aperfeiçoamento profissional, preparo para o exercício da profissão, aquisição de mais e novos conhecimentos, crescimento profissional ou então porque os cursos apresentam afinidade com a área de atuação profissional.

Para analisar os fatores que levaram à evasão, o questionário apresentou uma seção contendo 27 itens (motivos) que buscavam avaliar o “Grau de influência sobre a evasão” e deveriam ser respondidos em uma escala do tipo *Likert* de cinco pontos que variava de 1 (não interferiu), 2 (interferiu pouco), 3 (interferiu parcialmente), 4 (interferiu muito) até 5 (interferiu totalmente). O entrevistado assinalava qual o grau de intensidade/influência com que os motivos considerados foram determinantes para a sua desistência do curso.

Tomando como base a perspectiva apresentada por Biazus (2004), os motivos de evasão foram distribuídos em duas dimensões – endógenas (internas) e exógenas (externas) e posteriormente, agrupados em categorias. As causas endógenas da evasão na EaD estão relacionadas com fatores internos à instituição e ao curso que o aluno está cursando. Estes fatores podem estar ligados a:

- Atitudes comportamentais: inabilidade dos tutores presenciais; falta de suporte e apoio dos tutores presenciais e/ou dos tutores a distância; orientação insuficiente e falta de apoio da coordenação do polo e/ou da coordenação do curso, quando solicitadas as informações.
- Motivos institucionais: deficiências na infraestrutura (físicas, didáticas, audiovisuais e tecnológicas); falta de programa de assistência e apoio aos alunos carentes.
- Didático-pedagógicos: matriz curricular inadequada às exigências/interesses do mercado de trabalho; pouca motivação por parte de tutores e professores; desencontro de algumas disciplinas com as reais necessidades e capacidades dos alunos; linguagem dos módulos incompatível com o nível de escolaridade; inadequação entre os conteúdos das disciplinas.

A pesquisa revelou que as causas endógenas não influenciaram de forma significativa a evasão dos cursos do Programa Profucionário no polo sede de Teófilo Otoni.

As causas exógenas da evasão na EaD segundo Biazus (2004), estão ligadas a problemas sócio-político-econômicos, vocação pessoal, características individuais e conjunturais. Estes fatores podem estar ligados a:

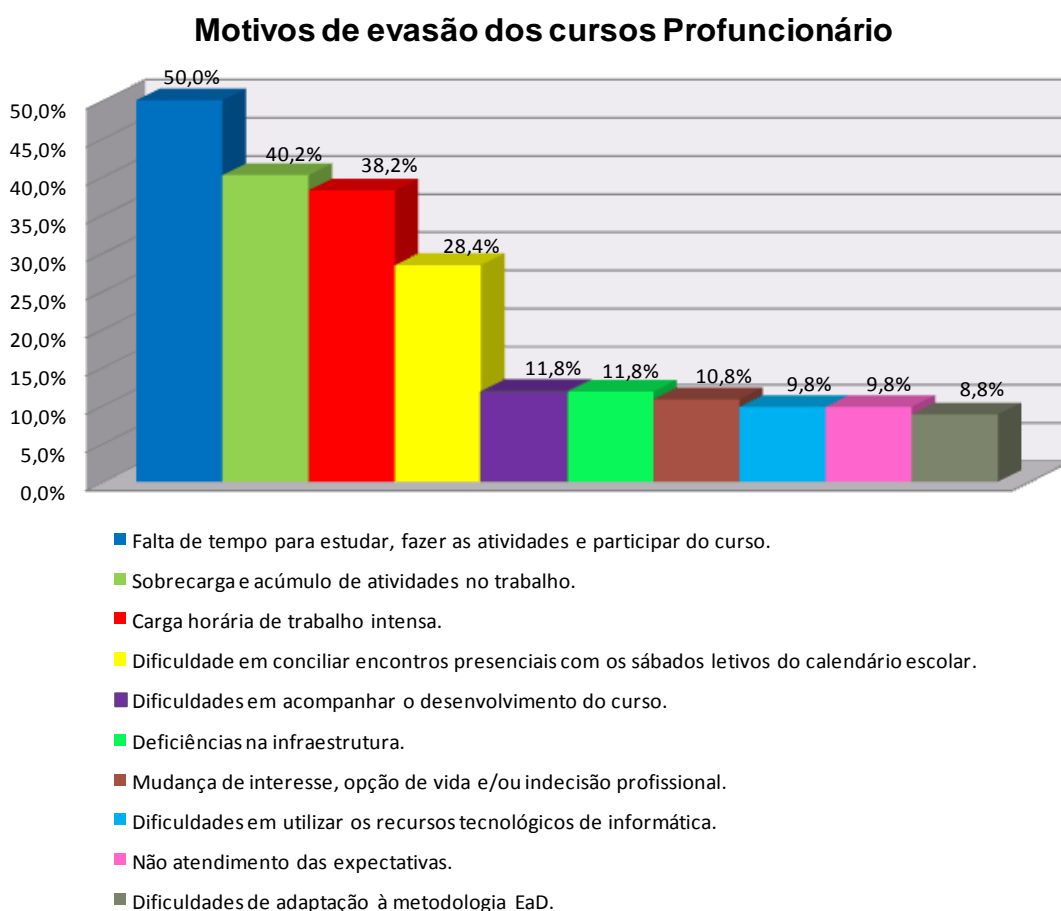
- Aspectos Conjunturais: mudança de residência/domicílio; pressões familiares; dificuldade de transporte para frequência aos encontros presenciais e plantões.
- Características Individuais: não atendimento das expectativas; problemas de saúde; dificuldades em utilizar os recursos tecnológicos de informática; dificuldades de adaptação à metodologia EaD; vocação pessoal; desconhecimento prévio a respeito do curso; mudança de interesse, opção de vida e/ou indecisão profissional.
- Fatores Sócio-Político-Econômicos: carga horária de trabalho intensa; sobrecarga e acúmulo de atividades no trabalho; falta de tempo para estudar, fazer as atividades e participar do curso; falta de apoio e incentivo da Organização onde trabalha; dificuldade em conciliar encontros presenciais com os sábados letivos do Calendário Escolar; dificuldades em acompanhar o desenvolvimento do curso.

Quanto às características conjunturais e às características individuais, a avaliação do grau de intensidade com que interferiram na decisão dos estudantes de abandonar o curso, mostrou que esses fatores não foram determinantes para a evasão dos cursos. Ficou evidenciado neste estudo que o maior problema com a evasão nos cursos do Programa Profucionário está relacionado às causas exógenas.

Segundo a percepção dos evadidos, os componentes sócio-político-econômicos se mostraram os maiores causadores da evasão nos cursos Profucionário do Polo sede de Teófilo Otoni. Destacam-se como os principais motivos: em 1º lugar a falta de tempo para estudar, fazer as atividades e participar do curso; em 2º lugar a sobrecarga e acúmulo de atividades no trabalho; em 3º lugar a carga horária de trabalho intensa; e em 4º lugar a dificuldade em conciliar encontros presenciais com os sábados letivos do calendário escolar. O quinto lugar ficou por conta de um empate entre as dificuldades em acompanhar o desenvolvimento do curso e as deficiências na infraestrutura.

São muitos os relatos de alunos evadidos e casos encontrados na literatura que confirmam o problema de tempo, como uma das causas de não terem prosseguido no curso. Os alunos, após disponibilizarem muito tempo no trabalho, para a família e/ou em outras atividades, chegam a maioria das vezes cansados e exaustos, não disponibilizando mais tempo para os estudos. Essas atividades concorrentes nos roubam minutos do dia, resultam em ausências, atrasos na participação das atividades colaborativas, dificuldade no uso das ferramentas de comunicação, desestímulo frente à rotina do curso, perda de energia entre outros. Além disso, a sobrecarga traz como consequências o cansaço físico e mental, irritação, nervosismo, tensão, estresse, insônia e por fim, a queda na produtividade.

No gráfico a seguir são apresentados os principais motivos do abandono dos cursos Profuncionário, apontados pelos alunos entrevistados, e classificados conforme o percentual de indicações dos alunos de que interferiu totalmente.



Fonte: Dados primários. Adaptado.

A pesquisa realizada entrevistou também os 12 tutores presenciais e os 04 coordenadores dos polos avançados vinculados ao polo sede de Teófilo Otoni, já que os mesmos representam o elo na relação professor, curso e aluno, e estabelecem a ligação da instituição com os polos de apoio presencial.

Na percepção dos tutores presenciais e coordenadores, assim como na perspectiva dos alunos, as causas exógenas se mostraram as grandes responsáveis pela evasão dos cursos Profuncionário do Polo sede de Teófilo Otoni. Dentre as categorias consideradas motivadoras da evasão, os problemas sócio-político-econômicos foram revelados os maiores causadores da evasão discente também na opinião dos coordenadores e dos tutores. Apareceram como fatores preponderantes a falta de tempo para estudar, fazer as atividades e participar do curso, a sobrecarga e o acúmulo de atividades no trabalho e a carga horária de trabalho intensa.

Conclusão

A partir do presente estudo observou-se que EaD abre os caminhos de acesso e expansão para o Ensino Técnico e Superior no Brasil abrangendo assim uma camada da população que em outras épocas, por uma série de fatores, encontrava barreiras de acesso a esse nível de ensino. É justamente nesse aspecto, que se pode justificar a crescente expansão da educação a distância em nosso país.

É evidente o aumento da oferta de cursos EaD, como também o crescimento da quantidade de alunos ingressantes, porém, um fator a se destacar nessa trajetória é a evasão escolar, uma vez que não é interessante que se tenha somente um grande número de ingressantes e sim uma taxa satisfatória de concluintes.

A implantação dos Cursos Técnicos na modalidade à distância configura-se como um instrumento precioso para o contexto da realidade socioeconômica do país e da região de abrangência do IFNMG, expandindo o ensino na área técnica e tecnológica em menor espaço de tempo e com qualidade, criando assim, uma nova sistemática de ação, fundamentada no atendimento das necessidades da comunidade para a melhoria da qualidade de vida da sua população.

Muito embora pesquisas dessa natureza não possam ter seus resultados generalizados, não podemos desconsiderar que, em menor escala, elas possam contribuir para o aumento do conhecimento na área. Espera-se que os resultados

aferidos com este trabalho possam fornecer importantes subsídios para nortear futuras ações educacionais conduzidas pela instituição pesquisada, contribuindo para a redução dos índices de evasão e melhoria da oferta dos cursos na modalidade a distância ofertados pelo Instituto.

Referências

ABBAD, Gardênia da S.; ZERBINI, Thais; SOUZA, Daniela B.L. Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil. Estudos de psicologia. SCIELO. Natal, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2010000300009&script=sci_arttext>. Acesso em: 04 ago. 2015.

ABED. Censo EAD.BR 2010: Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. São Paulo/SP, 2010. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead/CensoEaDbr0809_portugues.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2014.

_____. Censo EAD.BR 2013: Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2013. Curitiba; Ibpex, 2014. Disponível em: <http://http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf>. Acesso em: 18 maio 2015.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

BIAZUS, Cleber Augusto. Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis. Florianópolis: UFSC, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/87138>>. Acesso em: 13 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto 5.622, de 19/12/2005 - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 10 jul. 2014.

FAVERO, Rute Vera Maria, Dialogar ou evadir: eis a questão! - Um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distância, no Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2006. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14846/000669958.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 04 fev. 2015.

GAIOSO, Natalícia Pacheco de Lacerda. O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

HIPOLITO, Oscar. Educação a distância: uma nova realidade. Estadão, 2012. Disponível em: <<http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,educacao-a-distancia-uma-nova-realidade,880620>>. Acesso em: 25 maio 2015.

IFNMG. Projeto básico de implantação de cursos no âmbito da rede e-Tec Brasil no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. Montes Claros. Jan. 2013

MATTAR, João; MAIA, Carmem. *ABC da EaD: a educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MEC. SETEC. Rede e-Tec Brasil. Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação - Caderno de Orientações Gerais. 4. ed. Cuiabá: UFMT, 2012.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. *Educação a Distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

NISKIER, Arnaldo. *Educação à distância: a tecnologia da esperança - políticas e estratégias a implantação de um sistema nacional de educação aberta e a distância*. São Paulo: Loyola, 1999.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. *Educação a distância na transição paradigmática*. Campinas: Papirus, 2003.

UFSCAR. Anais do I SIED/EnPED 2012. Educação a distância e a evasão: estudo de caso da realidade no polo UAB de Franca. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/93-901-1-ED.pdf>>. Acesso em: 12 Jul. 2014.

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales – www.ufvjm.edu.br/vozes em: 10/10/2016

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

www.facebook.com/revistavozesdosvales

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424

Periódico Científico Eletrônico divulgado nos programas brasileiros *Stricto Sensu*

(Mestrados e Doutorados) e em universidades de 38 países,

em diversas áreas do conhecimento.